

/ EDITORIAL

Voto, um exercício de democracia e de responsabilidade

Neste domingo (4), mais de 158 milhões de brasileiros estão aptos a exercer um dos direitos mais importantes da democracia: escolher, pelo voto, quem os representará nos próximos anos. No Rio Grande do Sul, são mais de 8,5 milhões de eleitores.

É o maior eleitorado já registrado para uma eleição geral no País e dimensiona a responsabilidade do pleito. Cada voto tem o mesmo valor e representa uma decisão individual sobre os rumos do País e dos estados.

Neste ano, o eleitor fará seis escolhas: deputados federais, deputados estaduais ou distritais, dois senadores, governador e vice-governador e presidente e vice-presidente da República. A eleição definirá os responsáveis pelo Executivo e boa parte da composição do Congresso e das assembleias legislativas.

O voto é obrigatório para brasileiros alfabetizados maiores de 18 e menores de 70 anos. Para jovens de 16 e 17 anos, maiores de 70 e analfabetos, é facultativo. Obrigatório ou não, votar é participar diretamente da definição dos caminhos do País.

O Brasil chega a mais uma eleição com um sistema eletrônico submetido a mecanismos de fiscalização, testes e auditorias. As urnas utilizam programas da Justiça Eleitoral, assinados digitalmente e lacrados. O sistema passa por inspeção dos códigos-fonte, testes pu-

blicos e verificações. Desde a implantação das urnas eletrônicas, em 1996, não foi comprovada fraude decorrente do funcionamento dos equipamentos.

Preservar a confiança no processo eleitoral também é responsabilidade do eleitor. A campanha de 2026 voltou a mostrar a velocidade com que informações falsas, conteúdos manipulados e afirmações fora de contexto circulam na disputa política.

Na reta final, antes de acreditar ou compartilhar, é preciso verificar. Informações sobre candidatos devem ser confrontadas com veículos jornalísticos profissionais e fontes confiáveis. Dúvidas sobre votação, urnas e regras eleitorais devem ser verificadas nos canais oficiais da Justiça Eleitoral.

A campanha foi marcada pela forte polarização. Divergências são naturais – e necessárias – em uma democracia. O problema começa quando a discordância transforma o adversário em inimigo e impede o respeito à escolha do outro.

No domingo, a polarização das campanhas não precisa atravessar a porta das seções eleitorais. Que o primeiro turno transcorra com tranquilidade, segurança e respeito, as diferenças permaneçam no campo democrático e o resultado das urnas seja recebido com a responsabilidade que o processo exige.

Que o primeiro turno das eleições transcorra com tranquilidade, segurança e respeito

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



A China começou a aplicar uma tarifa adicional de 55% sobre a carne bovina brasileira depois de esgotada a cota estabelecida para 2026. A notícia é um dos destaques do JC Te Lembra, resumo de notícias apresentado por Mauro Belo Schneider a partir do meio-dia nas redes sociais do JC.



O domingo de eleição é dia de acompanhamento minuto a minuto no Jornal do Comércio. Da abertura das urnas à movimentação dos principais candidatos, nossa equipe de reportagem estará em campo conferindo as informações mais importantes. Após o fechamento das urnas, o editor do Site do JC, Juliano Tatsch, entra ao vivo em uma cobertura especial na live de apuração, analisando os resultados e os números decisivos. Para acompanhar a cobertura completa no site do JC, mire o QR Code.



/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Segurança e amor são valores muito importantes, que precisam ser transmitidos às futuras gerações. Na família, as pessoas adquirem a base para seu futuro; Quando existe uma sólida formação, todos são capazes de reavaliar seu modo de ser e proceder diante de fatos inesperados do cotidiano.

Meditação

Os pais têm um papel fundamental na formação dos filhos.

Confirmação

“Os netos são a coroa dos anciãos, como os pais são a glória dos filhos” (Pr 17,6).

/ FRASES E PERSONAGENS

“A economia brasileira está em fases diferentes do mesmo ciclo. Entre o primeiro e o segundo trimestre, o crescimento do PIB passou de 1,1% para 0,5%. Já entre março e agosto, a desocupação caiu de 6,1% para 5,3%. Essa diferença não significa que um dos indicadores esteja errado. Investimento, consumo financiado e crédito costumam reagir antes; contratação e demissão, depois.” **Edgar Araújo**, CEO da Azumi Investimentos.

“O pequeno fornecedor não é periférico na cadeia de eventos. Ele é parte da operação. Qualquer mudança que altere a lógica econômica da contratação desses profissionais precisa ser acompanhada com atenção para que a Reforma Tributária não produza um estímulo involuntário à informalidade.” **Ricardo Dias**, presidente da Associação Brasileira de Eventos.

“Precisamos regra clara, segurança jurídica, segurança institucional, e que tenhamos o mínimo de previsibilidade, que não durma com uma regra e acorde com outra. Um exemplo é a questão do seguro rural, que é uma política pública essencial para que tenhamos garantia e previsibilidade para frente na nossa produção, mas que basicamente nos últimos anos foi praticamente reduzida a zero.” **Geraldo Melo Filho**, secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Rosemary de Ross/Editora Paulinas